

Lloyds Bank: US\$ 1 milhão para a Croda do Brasil

por Teresa Cristina de Paula
de Campinas

A Croda do Brasil, localizada no Distrito Industrial de Campinas, está investindo neste ano US\$ 1 milhão para viabilizar o aumento de produção de matérias-primas para cosméticos e produtos farmacêuticos com recursos provenientes de conversão da dívida.

O gerente-geral da companhia, subsidiária da Croda inglesa, Chhotu B. Patel, relatou a este jornal que os recursos foram obtidos por conversão informal realizada junto ao Lloyds Bank — o maior credor europeu do País — entre junho e julho.

O gerente da área de International Capital Market do banco, Richard Waple, confirma a operação,

acrescentando que a conversão foi feita com créditos próprios. Mas, assim como a Croda, prefere não dar maiores detalhes do negócio.

Em 1987, o faturamento da Croda, segundo Patel, foi de US\$ 4 milhões, o que lhe proporcionou um lucro de US\$ 100 mil. "Com os investimentos que estão sendo feitos, a empresa poderá fechar o ano com um faturamento de US\$ 7 milhões, mediante a comercialização de 87 produtos químicos, cujo carro-chefe é a lanolina. O lucro acumulado até meados do ano já chega a US\$ 400 mil", ressaltou Patel.

Mas a pretensão da Croda é bem maior. Em 1989, espera obter mais US\$ 2 milhões provenientes também de conversão da divi-

da para a introdução de uma nova divisão na unidade fabril de Campinas, destinada ao tratamento de metais para indústrias. Uma vez introduzida essa nova divisão, a expectativa é de que as vendas internas e externas somem algo em torno de US\$ 12 milhões e o lucro chegue a US\$ 1,5 milhão, conforme previsões do gerente-geral.

EXPORTAÇÃO

Do total do faturamento obtido em 1987 (US\$ 4 milhões), US\$ 500 mil foram referentes a exportações para os Estados Unidos — seu maior consumidor —, Chile, Uruguai e Argentina. Até o final deste ano, as exportações deverão mais que duplicar, segundo Patel, podendo chegar a US\$ 1,3 milhão, o equivalente a

200 toneladas de produtos. Para 1989, a meta é exportar US\$ 2 milhões, ampliando os negócios para a Colômbia, Venezuela e Canadá, mantendo os Estados Unidos como maior comprador. "Para a Europa não há intenção de realizar vendas para não competir com a matriz, a Croda International plc, instalada em Goole, no Norte da Inglaterra", observa Patel.

A Croda do Brasil está no País desde 1981, quando foi viabilizada mediante investimentos da ordem de US\$ 1,5 milhão. Nessa ocasião, iniciou suas atividades com a elaboração de apenas um produto, a lanolina. No Distrito Industrial de Campinas, ocupa uma área de 27 mil metros quadrados e emprega 63 pessoas.